

opusdei.org

O Opus Dei no Chile: dos seus inícios até hoje

Neste episódio de “Fragmentos de História”, o sacerdote e escritor Cristián Sahli e a historiadora María Luisa Harrison foram entrevistados sobre os primeiros tempos do Opus Dei no Chile.

07/12/2025

Link para os restantes artigos da
série: [“Fragmentos de história, um](#)

podcast sobre o Opus Dei e a vida de São Josemaria”

Hoje acompanham-nos o Padre Cristián Sahli e a historiadora María Luisa Harrison. Nos últimos anos, ambos têm investigado sobre a história do Opus Dei no Chile, desde os seus primeiros passos em 1950. Neste episódio, exploraremos como aquele pequeno começo – a chegada de um sacerdote e a abertura das primeiras residências universitárias – deu origem a múltiplos projetos com impacto social, humano e espiritual em todo o país.

Para começar, gostaríamos que nos falassem sobre os inícios do Opus Dei no Chile. Que história está por detrás da chegada dos seus primeiros membros ao país?

María Luisa: A chegada do Opus Dei ao Chile, em 1950, não foi algo repentino, mas sim o resultado de vários anos de gestões, viagens e encontros que foram preparando o terreno para a sua chegada.

Tudo começou em setembro de 1946, quando o sacerdote Raúl Pérez-Olmedo, vice-assessor geral da Ação Católica no Chile, acompanhou o arcebispo de La Serena, D. Alfredo Cifuentes, numa viagem a Roma. Ali reuniram-se com Monsenhor Giovanni Battista Montini, então colaborador da Secretaria de Estado e futuro Papa Paulo VI. Montini sugeriu-lhes que entrassem em

contacto com Monsenhor Josemaria Escrivá de Balaguer, fundador do Opus Dei, para dar resposta a algumas necessidades espirituais da Igreja chilena.

Ao regressar, D. Alfredo Cifuentes visitou Madrid e dirigiu-se à residência do Opus Dei na rua Diego de León. Foi convidado a almoçar em várias ocasiões e, num desses almoços, a 15 de dezembro de 1946, partilhou mesa com o bispo de Madrid, D. Leopoldo Eijo y Garay, e com vários membros da Obra, entre eles, muito provavelmente, Adolfo Rodríguez, que ainda não era sacerdote.

O bispo chileno ficou muito entusiasmado e desejava que a Obra chegasse quanto antes ao seu país. Pouco depois, Raúl Pérez-Olmedo voltou a Diego de León para estudar como poderiam apoiar a chegada do Opus Dei ao Chile e informou que, ao

regressar ao seu país, o Cardeal José María Caro enviaria uma carta oficial solicitando o trabalho da Obra. Assim aconteceu.

Em 1948, Pedro Casciaro e outros dois membros do Opus Dei viajaram ao Chile para ver *in loco* as possibilidades concretas. Durante a sua permanência, reuniram-se com bispos, reitores de universidades e figuras do mundo cultural, que manifestaram grande interesse pela chegada da Obra e pela criação de residências universitárias com ambiente familiar e formativo.

Com estes sinais positivos e depois de avaliar a situação, São Josemaria Escrivá decidiu enviar Adolfo Rodríguez Vidal, que chegou ao Chile a 5 de março de 1950. A partir desse momento, a Obra iniciou o seu trabalho no país, com uma missão clara: proporcionar a jovens um ambiente seguro, familiar e

formativo que os ajudasse a desenvolver-se plenamente durante a sua vida universitária.

Padre Cristián, escreveu um livro sobre o sacerdote Adolfo Rodríguez Vidal, intitulado ¿Te atreverías a ir a Chile? Poderia contar-nos quem era D. Adolfo?

Adolfo Rodríguez Vidal nasceu em Tarragona, Espanha, a 20 de julho de 1920. Desde novo, destacou-se pela sua formação académica: estudou no colégio dos Jesuítas de Sarriá, em Barcelona, entre 1931 e 1936 e, após a Guerra Civil Espanhola, fez duas licenciaturas: integrou a primeira geração de engenheiros navais de Espanha e estudou Ciências Exatas.

O seu caminho espiritual começou muito cedo: a 20 de julho de 1940, pediu a admissão no Opus Dei como

numerário, numa conversa pessoal com São Josemaria Escrivá. Em outubro de 1946, recebeu o chamamento ao sacerdócio e a 25 de abril de 1948, foi ordenado sacerdote na igreja do Espírito Santo, em Madrid.

A sua ligação ao Chile surgiu pouco depois: enquanto estava em Barcelona, recebeu uma carta de São Josemaria datada de 18 de janeiro de 1950, perguntando-lhe se se atrevia a ir ao Chile para iniciar o trabalho do Opus Dei. A sua resposta foi imediata e afirmativa, e aterrou em Santiago a 5 de março de 1950. A partir desse momento, dedicou a sua vida a desenvolver o Opus Dei no Chile, promovendo a mensagem de ajudar as pessoas a viver uma vida plenamente cristã sem modificar a sua vida quotidiana, o seu trabalho ou os seus afazeres. O seu enfoque esteve sempre na pessoa comum, na

vida real de homens e mulheres chilenos.

Quais foram os principais desafios desses começos?

Padre Cristián: O primeiro grande desafio para D. Adolfo foi chegar sozinho a um país desconhecido, à espera que alguns leigos viessem mais tarde, quando ele tivesse analisado o terreno e encontrado oportunidades de trabalho para eles. É preciso ter em conta que, em 1950, o Chile era um país muito distante e desconhecido para um europeu.

Outro obstáculo importante foi a pobreza e a necessidade constante de obter recursos para sustentar a residência universitária, que foi inaugurada poucos dias após a sua chegada. Assinou o contrato de arrendamento da casa a 28 de março de 1950 e depressa se apercebeu de que as mensalidades dos estudantes

não eram suficientes: precisava de juntar cerca de 10 000 pesos mensais, que nesse tempo representavam uma quantia considerável. Procurou conselho antes de atuar.

Apesar disso, assumiu a responsabilidade com alegria e generosidade, pensando sempre no bem humano e espiritual dos estudantes. Mesmo quando, no final de 1950, os residentes foram de férias e os problemas económicos se agravaram, ele manteve a alegria e a serenidade. No seu diário anotou, com um toque de humor, um episódio sobre o seu primeiro almoço em Santiago:

“Hoje aconteceu-me uma coisa engraçada no almoço que, embora seja uma piada muito velha, é histórica. As provisões acabaram-se e entrei num restaurante nem luxuoso nem miserável. Dão-me a ementa e peço um ‘bife à pobre’, sem saber o

que era, guiando-me pelo nome, e como entrada dois ovos escalfados. Quando me servem, vejo com horror que é um enorme pedaço de carne com abundantes batatas fritas e dois ovos estrelados! Ou seja: quatro ovos num almoço... e além disso custou-me os olhos da cara. Porque é que o chamarão ‘à pobre’?”.

María Luisa: Em paralelo, o interesse de alguns eclesiásticos chilenos pela chegada do Opus Dei correspondia à necessidade de residências universitárias católicas para estudantes vindos da província. Isto explica a urgência de Rodríguez Vidal em encontrar um local e abrir a residência logo um mês após a sua chegada, a 4 de abril de 1950, com recursos limitados.

Para ajudar nesta tarefa contou com o apoio de Raúl Pérez-Olmedo, que prestava assistência pastoral a um grupo de estudantes e colaborou na

abertura da residência universitária. Mesmo assim, os problemas económicos eram frequentes, e D. Adolfo procurou trabalhos adicionais para sustentar a residência. Entre eles, deu aulas de Engenharia Naval na Universidade do Chile, graças às recomendações do engenheiro Raúl Mardones, que tinha conhecido o Opus Dei uns anos antes em Londres.

Tudo isto revela não apenas a determinação e generosidade de D. Adolfo, mas também a sua capacidade de se adaptar, gerar confiança e transmitir a mensagem do Opus Dei de forma próxima e efetiva, mesmo num país tão distante e diferente do seu.

Depois da chegada do Padre Adolfo, quando chegaram as mulheres e os homens da Obra ao Chile? Que papel desempenharam na consolidação da Obra?

Padre Cristián: Após um longo exercício de paciência do Padre Adolfo, que se prolongou por um ano e três meses, chegou ao país Francisco Santamaría, a quem chamaram Pancho. Ajudou o Pe. Adolfo como diretor da residência universitária e conseguiu trabalho no laboratório da Escola de Farmácia do Pedagógico. Poucas semanas depois, chegou um jovem estudante, José Enrique Diez, que foi a alma do apostolado com a juventude e começou a estudar Direito. Mais tarde complementou com Engenharia Comercial (administração de empresas) e

ocupou-se das formalidades de administração do Opus Dei no Chile.

A 18 de maio de 1952, chegou Manuel Solá, que constituiu juntamente com outros dois espanhóis uma sociedade chamada DILE (*Distribuidora del Libro Español*). Depois trabalhou na Livraria Proa. Os quatro foram um apoio para o desenvolvimento da Obra no país. Francisco e Manuel saíram do Opus Dei alguns anos depois.

A chegada das mulheres da Obra foi possível a partir de 1953. Chegaram a 9 de novembro. Eram quatro: Dorotea Calvo, María Patrocinio Ilarraz, Petra Angulo Álvarez e Rosario Gómez Antón. O Pe. Adolfo tinha manifestado em várias ocasiões o seu desejo de que viessem. Já em meados de 1951, tinha escrito a São Josemaria: “Cada dia precisamos mais delas, mas para já, enquanto não se resolver a questão económica,

não vejo possibilidade de que venham”. Desde o começo iniciaram tarefas de formação como a Escola de Formação Profissional Doméstica, mais tarde uma residência universitária feminina, e ocuparam-se da administração doméstica dos centros da Obra.

Quando começaram a surgir as primeiras vocações chilenas e que fatores contribuíram para que se sentissem chamadas a este caminho?

Padre Cristián: As vocações tardaram a chegar e exigiram fé, oração e trabalho por parte dos membros do Opus Dei. O primeiro supranumerário do Chile foi um boliviano, chamado Mario Basaure, em julho de 1953. Em novembro, pediram a admissão o casal Eduardo Infante e Marita Tezanos Pinto. A

primeira vocação celibatária masculina que vingou foi Juan Cox, que primeiro pediu a admissão como supranumerário e depois decidiu acolher o dom do celibato como numerário, no final de julho de 1954. A primeira numerária chilena foi Elena Wielandt, que datou a sua carta de pedido de admissão de 14 de fevereiro de 1955.

Penso que os fatores que os levaram a sentir-se chamados foram, além da graça de Deus, o exemplo de entrega dos primeiros, a fidelidade a Deus e ao fundador, o espírito de família cristã, a alegria dentro da pobreza e a convicção de que o Opus Dei era um querer divino que devia realizar-se nesta terra.

Quais foram as primeiras atividades do Opus Dei no Chile?

Desde o início, colocou-se muito o foco no mundo universitário e na formação de jovens. Como se mencionou anteriormente, apenas um mês após a chegada, em 1950, foi aberta a primeira residência para estudantes chamada Alameda, em Santiago. À semelhança das residências universitárias já existentes em Espanha e noutros países, a Alameda não era apenas um local para viver: pretendia-se criar um ambiente familiar, de estudo e também de formação espiritual. Ali organizavam-se palestras culturais, debates sobre temas da atualidade e até conferências com intelectuais da época.

Poucos anos depois, em 1955, abriu-se também uma residência universitária feminina, chamada

Moneda, no centro de Santiago. O espírito era o mesmo: proporcionar às jovens um espaço de estudo e convivência que fosse mais do que um simples alojamento.

Em paralelo, impulsionaram-se outras iniciativas ligadas à promoção social e educativa. Um bom exemplo foi *Fontanar*, uma instituição de formação técnica para trabalhadoras. Também surgiu a Policlínica *El Salto*, que começou como centro de apoio às famílias de Recoleta, oferecendo cursos e acompanhamento espiritual, e depois se consolidou como um espaço de atenção médica integral, incluindo saúde mental, reabilitação de drogas e alcoolismo, com atendimento gratuito à comunidade.

E, no campo, nasceu a Escola Agrícola *Las Garzas*, dirigida ao setor rural e focada na capacitação agrícola para jovens de baixos

recursos. A Escola *Las Garzas* procurava dar formação prática e teórica em exploração agrícola e criação de animais, juntamente com atividades culturais, desportivas e atendimento espiritual. Com o tempo, consolidou-se como um centro de educação agrícola moderna e de qualidade.

Mais tarde, estes projetos diversificaram-se, mas mantiveram um objetivo comum: ajudar as pessoas a crescer humana, profissional e espiritualmente. Hoje, essas primeiras iniciativas projetam-se por todo o Chile através de programas educativos, de apoio à família e de atendimento aos mais necessitados, sempre com um enfoque integral que une formação profissional, humana e espiritual.

María Luisa: Da mesma forma, é importante conhecer outras iniciativas que nasceram das

inquietações de diversas pessoas e grupos de famílias que faziam parte ou conheciam o Opus Dei. Decidiram formar colégios onde oferecer uma sólida formação académica a crianças e jovens, juntamente com a formação espiritual da Obra.

Referimo-nos aos colégios *Los Andes* para raparigas e *Tabancura* para rapazes, que foram os primeiros. Seguiram-se, ao longo do tempo, os colégios *Huelén* e *Cordillera* e, mais recentemente, *Los Alerces* e *Huinganal*. No entanto, este interesse não se limitou unicamente a estes casos. Em zonas mais pobres da capital, a Fundação *Nocedal* foi responsável pelos colégios *Nocedal*, *Almendral*, *Puente Maipo* e *Trigales de Maipo*, localizados em Puente Alto e Bajos de Mena. O seu propósito é ajudar a quebrar o ciclo da pobreza oferecendo educação de excelência, formação humana e espiritual.

O mesmo espírito animou leigos e grupos de famílias a fundar colégios noutras regiões do país, nos quais também se prepara academica e espiritualmente a juventude.

Exemplos disso são os colégios *Albamar* e *Montemar*, em Viña del Mar, e *Pinares* e *Itahue*, em Concepción.

Além disso, surgiram muitas outras iniciativas em favor da família e atividades que não conseguimos registrar aqui por falta de tempo e espaço. Todas refletem a liberdade e o interesse das pessoas que formam o Opus Dei por responder às diversas necessidades da sociedade.

Padre Cristián, ao vermos hoje o trabalho apostólico que D. Adolfo iniciou praticamente sozinho e sem recursos, é natural perguntar: qual foi o segredo do seu êxito?

Primeiro, a segurança de cumprir a vontade de Deus. D. Adolfo estava convencido de que, através dos seus esforços quotidianos, grandes ou pequenos, estava a colaborar para que um desígnio divino se tornasse realidade. Sabia que o seu trabalho traria paz e felicidade a muitas pessoas e que a sua missão tinha um sentido profundo, para além dos obstáculos que encontrava diariamente.

Segundo, a fortaleza. Durante mais de um ano, D. Adolfo foi a única pessoa do Opus Dei neste país até à chegada de outros membros. Numa

carta datada de 1 de abril de 1951, escrevia:

“Deus sabe fazer as coisas e, quando quer que participemos um pouco da sua cruz, dispõe tudo de forma que, à força de coisas pequenas e de ‘coincidências’, cheguemos a sentir o peso. (...) Neste mês de março que agora termina, tive os maiores problemas e dores de cabeça desde que estou no Chile...”.

Apesar dos desafios, nunca se deixou abater nem desanimar. A sua fortaleza não era fria; era uma força serena, apoiada na confiança de que Deus guiava cada passo.

E terceiro, a confiança no fundador, São Josemaria Escrivá. Essa confiança reflete-se numa carta que D. Adolfo escreveu em 1950:

“Quando começo a impacientar-me e penso que isto não arranca... chegam cartas de Roma e de Madrid e as suas

palavras devolvem-me a serenidade. Vou-me convencendo de que o clima de urgência que se vivia na Europa — depressa, depressa, ao passo de Deus — aqui deve dar lugar a algo que também nos é tão próprio: ‘alma, calma’. Estou disposto, com a ajuda de Deus e com a companhia que todos me fazem, a aguentar tranquilo e alegre todo o tempo que for necessário”.

Estas três virtudes — fé, fortaleza e confiança — foram a base do seu trabalho no Chile. E os frutos desse trabalho, que começou na residência universitária da Alameda e se expandiu a escolas, centros de formação e obras sociais, hoje podem ser vistos em todo o país.

A sua vida foi marcada pela entrega constante à Igreja. Foi chamado ao episcopado por São João Paulo II em 1988 e tornou-se bispo da diocese chilena de Santa Maria de Los

Angeles. Renunciou em 1994 por motivos de saúde e faleceu em 2003, deixando um legado espiritual e educativo imenso. Em 2017, a Conferência Episcopal do Chile aprovou o seu processo de beatificação, atualmente em curso, e hoje D. Adolfo é Servo de Deus, exemplo vivo de como a fé e a entrega transformam a realidade.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/o-opus-dei-no-
chile-dos-seus-inicios-ate-hoje/](https://opusdei.org/pt-pt/article/o-opus-dei-no-chile-dos-seus-inicios-ate-hoje/)
(25/01/2026)